

# O TRATAMENTO CARTESIANO DA PERCEPÇÃO SENSÍVEL NA *DIÓPTRICA*

Maio de 2018 – Lia Levy (UFRGS) – PPGLM(UFRJ)

## Respostas às Sextas Objeções. Ponto 9 (AT VII, 436-439; IX, 236-238)

Tradução feita por mim para o curso – ainda não definitiva e, por isso, não autorizada para reprodução

### Objeção (AT VII, 418; IX, 222)

<p>Enfin le neuvième scrupule nous semble fort pressant, lorsque vous dites qu'il faut se défier des sens, et que la certitude de l'entendement est beaucoup plus grande que la leur. Car comment cela pourrait-il être, si l'entendement même n'a point d'autre certitude que celle qu'il emprunte des sens bien disposés ? Et de fait, ne voit-on pas qu'il ne peut corriger l'erreur d'aucun de nos sens, si, premièrement, un autre ne l'a tiré de l'erreur où il était lui-même ? Par exemple, un bâton paraît rompu dans l'eau à cause de la réfraction : qui corrigera cette erreur ? sera-ce l'entendement ? point du tout, mais le sens du toucher. Il en est de même de tous les autres. Et partant, si une fois vous pouvez avoir tous vos sens bien disposés, et qui vous rapportent toujours la même chose, tenez pour certain que vous acquerrez par leur moyen la plus grande certitude dont un homme soit naturellement capable. Que si vous vous fiez par trop aux raisonnements de votre esprit, assurez-vous d'être souvent trompé ; car il arrive assez ordinairement que notre entendement nous trompe en des choses qu'il avait tenues pour indubitables.</p>	<p>Enfim, o nono escrúpulo nos parece bastante premente: quando o senhor diz que é preciso desconfiar dos sentidos e que a certeza do entendimento é muito maior do que a deles. Pois, como pode ser assim, se o próprio entendimento não possui outra certeza senão a que recebe dos sentidos bem-dispostos. E, de fato, não se vê que ele não pode corrigir o erro de nenhum dos nossos sentidos, a menos que, primeiramente, um outro sentido não o tenha tirado do erro em que ele mesmo se encontrava? Por exemplo, um bastão rompido na água por causa da refração: quem corrigirá esse erro? O entendimento? De modo algum; mas o sentido do tato. O mesmo ocorre com todos os outros. E, portanto, se alguma vez o senhor puder ter todos os seus sentidos bem-dispostos, e que lhe reportem todos a mesma coisa, tenha por certo que o senhor irá adquirir, por intermédio deles, a maior certeza da qual um homem é naturalmente capaz. E se o senhor confiar demais nos raciocínios de seu espírito, assegure-se que estará frequentemente enganado. Pois acontece muito comumente que nosso entendimento no engana em coisas que ele considerou indubitáveis.</p>
---	---

### Resposta

(i)

<p>9. Pour bien comprendre quelle est la certitude du sens, il faut distinguer en lui trois sortes de degrés [<i>tres quasi gradus</i>].</p>	<p>9. Para bem compreender qual é a certeza dos sentidos, é preciso, neles, distinguir como que três graus.</p>
<p>Dans le premier, on ne doit considérer autre chose que ce que les objets extérieurs causent immédiatement dans l'organe corporel ; ce qui ne peut être autre chose que le mouvement des particules de cet organe, et le changement de figure et de situation qui provient de ce mouvement.</p>	<p>No primeiro, não se deve considerar outra coisa, senão o que os objetos externos causam imediatamente no órgão corporal; o que não pode ser outra coisa, senão o movimento das partículas desse órgão e a mudança de figura e de situação que provém desse movimento.</p>
<p>Le second contient tout ce qui résulte immédiatement en l'esprit, de ce qu'il est uni à l'organe corporel ainsi mû et disposé par ses objets ; et tels sont les sentiments [<i>perceptiones</i>] de la douleur, du chatouillement, de la faim, de la soif, des couleurs, des sons, des saveurs, des odeurs, du chaud, du froid, et autres semblables, que nous avons dits, dans la sixième Méditation, provenir de l'union et pour ainsi dire du mélange de l'esprit avec le corps.</p>	<p>O segundo contém tudo que resulta imediatamente na mente do fato de que ela é unida ao órgão corporal que é assim movido e disposto por seus objetos. Tais são os sentimentos [<i>as percepções</i>] de dor, prazer, fome, sede, cores, sons, odores, quente, frio e outros semelhantes, os quais dissemos, na Sexta Meditação, provir da união e, por assim dizer, da mistura entre a mente e o corpo.</p>
<p>Et enfin, le troisième comprend tous les jugements que nous avons coutume de faire depuis notre jeunesse, touchant les</p>	<p>E, enfim, o terceiro compreende todos os juízos que temos o costume de fazer desde a nossa infância relativamente às</p>

# O TRATAMENTO CARTESIANO DA PERCEPÇÃO SENSÍVEL NA *DIÓPTRICA*

Maio de 2018 – Lia Levy (UFRGS) – PPGLM(UFRJ)

## Respostas às Sextas Objeções. Ponto 9 (AT VII, 436-439; IX, 236-238)

Tradução feita por mim para o curso – ainda não definitiva e, por isso, não autorizada para reprodução

choses qui sont autour de nous, à l'occasion des impressions, ou mouvements, qui se font dans les organes de nos sens.

coisas que estão à nossa volta, por ocasião das impressões ou movimentos que se fazem nos órgãos dos sentidos.

(ii)

Par exemple, lorsque je vois un bâton, il ne faut pas s'imaginer qu'il sorte de lui de petites images voltigeantes par l'air, appelées vulgairement des espèces intentionnelles, qui passent jusques à mon œil [*non putandum est aliquas species intentionales ab ipso ad oculum advolare*], mais seulement que les rayons de la lumière réfléchis de ce bâton excitent quelques mouvements dans le nerf optique, et par son moyen dans le cerveau même, ainsi que j'ai amplement expliqué dans la Dioptrique.

Por exemplo, quando vejo um bastão [que foi o exemplo utilizado pelos objetores], não se deve imaginar que dele saem pequenas imagens esvoaçantes pelo ar, chamadas comumente de espécies intencionais, que passam até o meu olho, mas apenas que os raios da luz refletidos neste bastão excitam alguns movimentos no nervo ótico e, por seu intermédio, no próprio cérebro, assim como expliquei amplamente na *Dióptrica*.

Et c'est en ce mouvement du cerveau, qui nous est commun avec les bêtes, que consiste le premier degré du sentiment.

E é neste movimento do cérebro, que temos em comum com os animais, que consiste o primeiro grau do sentir.

De ce premier suit le second, qui s'étend seulement à la perception de la couleur et de la lumière qui est réfléchi de ce bâton, et qui provient de ce que l'esprit est si étroitement et si intimement conjoint avec le cerveau, qu'il se ressent même et est comme touché par les mouvements qui se font en lui [*oriturque ex eo quod mens cerebro tam intime conjuncta sit, ut a motibus qui in ipso fiunt afficiatur*]; et c'est tout ce qu'il faudrait rapporter au sens, si nous voulions le distinguer exactement de l'entendement.

Desse primeiro, segue-se o segundo, que se estende somente à percepção da cor e da luz que é refletida nesse bastão, e que provém do fato de que a mente é tão estreita e intimamente conjugada ao cérebro, que chega a sentir e é como que tocada pelos movimentos que se fazem nele [*que é afetada pelos movimentos que se fazem nele*]. E isso é tudo que se deve atribuir aos sentidos caso se queira distingui-los exatamente / precisamente [*accurate*] do entendimento.

Car, que de ce sentiment de la couleur, dont je sens l'impression [*quod ex isto coloris sensu, quo afficior*], je vienne à juger que ce bâton qui est hors de moi est coloré, et que de l'étendue de cette couleur, de sa terminaison et de la relation de sa situation avec les parties de mon cerveau, je détermine quelque chose touchant la grandeur, la figure et la distance de ce même bâton, quoi qu'on ait accoutumé de l'attribuer au sens, et que pour ce sujet je l'aie rapporté à un troisième degré de sentiment, c'est néanmoins une chose manifeste que cela ne dépend que de l'entendement seul.

Pois, que desse sentimento da cor, do qual tenho a impressão [*desse sentimento de cor que me afeta*], eu venha a julgar que esse bastão que existe fora de mim é colorido, e que da extensão dessa cor, de seus limites e da relação de sua situação com as partes do meu cérebro, eu determine algo relativamente à grandeza, à figura e à distância desse mesmo bastão, ainda que nos tenhamos acostumado a atribuir isso aos sentidos, sendo por isso que os associei a um terceiro grau de sentir, é, contudo, manifesto que depende unicamente do entendimento.

Et même j'ai fait voir, dans la *Dioptrique*, que la grandeur, la distance et la figure ne s'aperçoivent que par le raisonnement, en les déduisant les unes des autres.

E mostrei mesmo, na *Dióptrica*, que a grandeza, a distância e a figura não são percebidas senão pelo raciocínio, deduzindo-as umas das outras.

Mais il y a seulement en cela de la différence, que nous attribuons à l'entendement les jugements nouveaux et non accoutumés que nous faisons touchant toutes les choses qui se présentent, et que nous attribuons aux sens ceux que nous avons été accoutumés de faire dès notre enfance touchant les choses sensibles, à l'occasion des impressions qu'elles font

Mas há apenas nisso uma diferença: que atribuímos ao entendimento os juízos novos e que não estamos acostumados a fazer no que se refere às coisas que se apresentam, e que atribuímos aos sentidos aqueles que nos acostumamos a fazer desde a nossa infância relativamente às coisas sensíveis, por ocasião das impressões que elas fazem

## O TRATAMENTO CARTESIANO DA PERCEÇÃO SENSÍVEL NA *DIÓPTRICA*

Maio de 2018 – Lia Levy (UFRGS) – PPGLM(UFRJ)

### Respostas às Sextas Objeções. Ponto 9 (AT VII, 436-439; IX, 236-238)

Tradução feita por mim para o curso – ainda não definitiva e, por isso, não autorizada para reprodução

dans les organes de nos sens ; dont la raison est que la coutume nous fait raisonner et juger si promptement de ces choses-là (ou plutôt nous fait ressouvenir des jugements que nous en avons faits autrefois), que nous ne distinguons point cette façon de juger d’avec la simple appréhension ou perception de nos sens.

nos órgãos de nossos sentidos. E a razão disso é que o costume nos faz raciocinar e julgar tão prontamente essas coisas (ou antes, nos faz nos lembrar dos juízos que fizemos outrora), que não distinguimos, desse modo, entre julgar e a simples apreensão ou percepção dos nossos sentidos.

### (iii)

D’où il est manifeste que, lorsque nous disons que la certitude de l’entendement est plus grande que celle des sens, nos paroles ne signifient autre chose, sinon que les jugements que nous faisons dans un âge plus avancé, à cause de quelques nouvelles observations, sont plus certains que ceux que nous avons formés dès notre enfance, sans y avoir fait de réflexion ; ce qui ne peut recevoir aucun doute, car il est constant qu’il ne s’agit point ici du premier ni du second degré du sentiment, d’autant qu’il ne peut y avoir en eux (238) aucune fausseté.

Donde é manifesto que, quando dizemos que a certeza do entendimento é maior que aquela dos sentidos {[ponto da objeção](#)}, nossas palavras não significam outra coisa, senão que os juízos que fazemos em uma idade mais avançada, em razão de algumas novas observações, são mais certos que aqueles que formamos desde a nossa infância, sem haver refletido sobre eles. O que não pode ser posto em dúvida, pois é incontestado que não se trata aqui nem do primeiro, nem do segundo grau do sentir, na medida em que não pode haver neles nenhuma falsidade.

Quand donc on dit qu’un bâton paraît rompu dans l’eau, à cause de la réfraction, c’est de même que si l’on disait qu’il nous paraît d’une telle façon qu’un enfant jugerait de là qu’il est rompu, et qui fait aussi que, selon les préjugés auxquels nous sommes accoutumés dès notre enfance, nous jugeons la même chose.

Quando dizemos, portanto, que um bastão parece rompido dentro da água {[exemplo da objeção](#)} em razão da refração, é o mesmo que se dissessemos que ele nos aparece de tal modo que uma criança julgaria, a partir dessa aparência, que ele está quebrado e que, ainda, segundo os nossos preconceitos, aos quais estamos acostumados desde a nossa infância, nós julgamos a mesma coisa.

Mais je ne puis demeurer d’accord de ce que l’on ajoute ensuite, à savoir que cette erreur n’est point corrigée par l’entendement, mais par le sens de l’attouchement :

Mas não posso concordar com o que se acrescenta em seguida, a saber: que esse erro não é corrigido pelo entendimento, mas pelo sentido do tato.

car bien que ce sens nous fasse juger qu’un bâton est droit, et cela par cette façon de juger à laquelle nous sommes accoutumés dès notre enfance, et qui par conséquent peut être appelée sentiment, néanmoins cela ne suffit pas pour corriger l’erreur de la vue, mais outre cela il est besoin que nous ayons quelque raison, qui nous enseigne que nous devons en cette rencontre nous fier plutôt au jugement que nous faisons en suite de l’attouchement, qu’à celui où semble nous porter le sens de la vue ; laquelle raison n’ayant point été en nous dès notre enfance, ne peut être attribuée au sens, mais au seul entendement ; et partant, dans cet exemple même, c’est l’entendement seul qui corrige l’erreur du sens, et il est impossible d’en apporter jamais aucun, dans lequel l’erreur vienne pour s’être plus fié à l’opération de l’esprit qu’à la perception des sens.

Pois, embora esse sentido nos faça julgar que o bastão está inteiro/reto, e isso por essa maneira de julgar à qual estamos acostumados desde a nossa infância, que pode, consequentemente, ser chamada sentir, isso não é suficiente, todavia, para corrigir o erro da visão. Mas, além disso, é preciso que tenhamos alguma razão que nos ensine que devemos, nessa circunstância, confiar antes no juízo que fazemos em decorrência ao tato do que naquele ao qual parece nos conduzir o sentido da visão. Razão essa que, não tendo estado em nós desde a nossa infância, não pode ser atribuída aos sentidos, mas ao entendimento apenas. Portanto, no próprio exemplo, é o entendimento apenas que corrige o erro dos sentidos; e é impossível apresentar algum exemplo no qual o erro ocorra por se haver confiado mais na operação da mente do que na percepção dos sentidos.